

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
6 de Outubro de 2026

O LADRÃO DO PÃO / 1979

Realização: Noémia Delgado / **Episódio da série televisiva (RTP):** “Contos Tradicionais Portugueses” / **Argumento:** Noémia Delgado, inspirado num poema de Alexandre O'Neill / **Música:** banda sonora original de José Mário Branco / **Interpretação:** João Mota, Isabel Alves da Costa / Com as populações de Lagoa de Santo André, Brescos, Santa Catarina.

Produção: Cinegrupo 7 / R.T.P. / **Cópia:** RTP, Digital (Suporte original: 16 mm, Sep Mag (Double Band), cor / **Duração:** 30 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 7 de Abril de 1979, RTP/2 / Primeira Exibição na Cinemateca.

A PRINCESINHA DAS ROSAS / 1979-1981

Realização, Argumento, Montagem, Sonoplastia: Noémia Delgado / **Episódio da série televisiva (RTP):** “Contos Fantásticos” / **Argumento:** Noémia Delgado a partir de um conto de Fialho de Almeida, “A Princesinha das Rosas” / **Fotografia:** Mário Cabrita Gil (16mm) / **Operador de Imagem:** José Reynès / **Iluminação:** Carlos Sequeira, Carlos Dias / **Som:** Jorge Loureiro / **Decoração:** Ana d’Orey, com a participação especial de João Cutileiro, Carlos Cristo / **Genérico da Série:** Mário Neves / **Locução (off):** Zita Duarte, Luís Gaspar / **Montagem:** Noémia Delgado / **Assistência de Montagem:** Manuela Pina / **Direcção Musical/Conselheiro Musical:** Luís Madeira / **Música:** Wagner, Claude Debussy / **Laboratórios de Imagem:** Ulyssea Filme, Tobis Portuguesa, Radiotevisão Portuguesa/RTP / **Laboratórios de Som:** Nacional Filmes / **Interpretação:** Rui Baptista (jovem pescador), António Barahona (Rei), Suzana Borges (Primeira Sereia, como Suzana), Isabel Morais (Rainha), João Vaz (Janus criança), Rui Torres (Janus adolescente), Olly (Astrólogo), Catarina Leitão (Princesa Criança), José de Matos-Cruz (Sábio/Monge), Luís Madeira (Sábio/Monge), Dodô (Sábio/Monge), Aurélia Marcelino (Aia), Ana d’Orey (Princesa adolescente), José Cadete (Pescador Principal), Guilherme Costa (Bobo), Ivone Carla (Bordadeira), Matilde d’Orey Menezes Ferreira (Princesa bebé), Mena (Segunda Sereia), João Pinto Nogueira (Príncipe), Alexandre Delgado O'Neill (Príncipe), Carlos Anganguera (Príncipe), José Felim (Pescador Velho), Isidro Pinhão Rosa, José Luís Vicente (Barqueiros).

Produção: Era Nova / **Produtor Executivo/Delegado:** João de Menezes-Ferreira / **Direcção de Produção:** Antónia Seabra / **Assistentes de Produção:** José Lima, Luís Leitão / **Estúdio de som:** Valentim de Carvalho / **Laboratório:** R.T.P. / **Cópia:** RTP/Cinemateca Portuguesa, 16 mm, Sep Mag (Double Band), cor / **Duração:** 50 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 7 de Janeiro de 1981, RTP/2 / **Primeira Exibição na Cinemateca:** 31 de Janeiro de 1985, 69º Encontro com o Cinema Português.

filmes de NOÉMIA DELGADO

Duração aproximada da projecção: 80 minutos.

com a presença de João de Menezes-Ferreira

“Eu já não sou marujo.
do mar fujo.

O mar é um grande ladrão.
O mar não vem comer à mão.”

Uma sessão que envolve dois títulos fundamentais da filmografia de Noémia Delgado, ambos produzidos para a televisão. O primeiro faz parte da série da RTP “Contos Tradicionais Portugueses”, que envolve outros filmes mais conhecidos, pois até aqui mais divulgados, como **A Mãe** (1979), ou **Dois Soldados** (1978), de João César Monteiro, e o segundo para uma série posterior, “Contos Fantásticos”, cujos sete episódios foram inteiramente realizados por Noémia Delgado. Se o primeiro foi produzido pelo Cinegrupo7 com a RTP, o segundo foi produzido pela Era Nova, colectivo que nesta sessão será representado por João de Menezes-Ferreira, que produziu série em condições extremamente precárias, mas cujo esforço se traduziu em alguns excelentes momentos de cinema. Uma série que partiu de sete “contos fantásticos” da autoria de sete escritores portugueses, sendo a

Princesinha das Rosas uma adaptação de um conto com o mesmo nome de Fialho de Almeida.

É entre imagens documentais de pescadores a regressarem do trabalho, entre os quais se inscreve o actor João Mota, e imagens do seu sonho, que se desenvolve **O Ladrão do Pão**. O mar revolto, a venda do pescado na praia, a precária casa de colmo em que o protagonista se encontra a escrever rimam com as suas palavras: "Eu já não sou marujo, do mar fujo". Este é o verso de abertura do poema "O Ladrão do Pão", de Alexandre O'Neill, escritor de quem Noémia Delgado foi companheira vários anos. O poema, uma das composições mais marcantes do autor, aborda a melancolia e a renúncia à dura vida no mar, trocada pela segurança da terra firme. A banda sonora original é de José Mário Branco, que na altura da estreia do filme editou um EP com o mesmo nome, com a letra do poema, cuja capa é uma fotografia de João Mota com um remo às costas. A personagem que contracena com João Mota, embora com um pequeno papel, é Isabel Alves Costa. E é entre estes diferentes registos que se desenha a originalidade de um filme que tende para um domínio mais documental, sem se fixar. Pensemos na banda sonora que se desdobra entre esta canção e as palavras declamadas por uma voz que acompanha todo o filme, ou por duas rapariguinhas que têm uma fugaz aparição.

“Marujinho às amoras,
foi o mar que te ralhou?”

Um filme em que o protagonista deambula por entre o mar e o campo, até se instalar em terra. João Mota é a personagem que une estes diferentes registos: a banda sonora, as imagens documentais que ilustram o poema, a sua presença, que dá corpo ao pescador, pois é raro ouvir o som da sua voz captado em directo, como se as imagens e os sons estivessem unicamente ao serviço do poema, que circula em *off* e que atravessa todo o filme.

A Princesinha das Rosas é, como escrevíamos, o primeiro episódio da Série “Contos Fantásticos” e retrata a saga de Naíde, jovem nascida do amor de um pescador e de uma sereia, que é adotada por um rei sem descendentes, para mais tarde regressar ao maravilhoso reino dos mares. O tema é apropriado a um filme que, não obstante as muitas fragilidades, em grande parte derivadas do seu baixo-orçamento, nos faz mergulhar num mundo mágico, povoado por sereias e princesas, que reencontraremos ao longo da série. Nesse sentido, são muito curiosas as rimas que se estabelecem com o filme anterior da sessão.

A fotografia de Mário Cabrita Gil é belíssima, se bem que o facto de as únicas cópias existentes não se encontrarem nas melhores condições, não nos permite visionar o filme com todas as suas qualidades de origem, o mesmo acontecendo com parte do resto da série. Mas é importante mostrá-lo, mesmo com a ideia de no futuro o podermos vir a ver noutras condições. Os nomes que podemos ver inscritos num genérico da autoria de Mário Neves (e que nesta cópia/filme tem uma péssima qualidade fotográfica, motivo eventual para que nos episódios seguintes os nomes passem a ser ditos em *off*), cuja criatividade está a par da série, revela como estes eram episódios que reuniam alguns dos principais actores e técnicos do cinema português. Já mencionámos a fotografia, mas é extremamente interessante que Noémia chame a “sonoplastia” (para lá da realização, argumento e montagem), pois tal indicia o cuidado que põe no som, que em alguns dos episódios é extremamente inventivo. Percebemo-lo também pelo primeiro filme desta sessão.

Com a **A Princesinha das Rosas** encontramos-nos num mundo do faz de conta, que se é modesto nos seus meios, não o é nas soluções. Há um erotismo visto de um ponto de vista feminino, que não deixa de se expressar de modo extremamente sensível (veja-se também o seu carácter mais explícito em **A Noite de Walpurgis**, um dos últimos episódios da série), mas há também um inegável romantismo, que como nesse filme nos faz pensar na obra cinematográfica de Noronha da Costa. Mas a grande riqueza desta série de contos fantásticos está numa extensa panóplia de registos e soluções encontrados por Noémia Delgado, que não param de nos surpreender com verdadeiros momentos de cinema.

Joana Ascensão